

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
 2. Tipo de Texto: Editorial
 3. Assunto: Editorial de apresentação que trata do papel do poder legislativo na fiscalização da administração pública.
104. Data do documento: 02 de março de 1838.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
 6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
 7. Identificação do autor: autoria não indicada
158. Número de palavras: 734
9. Informações Levantadas: Editorial do Diário de Pernambuco nº 48, p. 2.
 10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da primeira metade do século XIX - Editorial 14.)
- 20

DIARIO DE PERNAMBUCO

25 Vai principiar a quarta Sessão Legislativa da Assembleia Pernambucana. Quaes serão d'entre as necessidades publicas no | circulo de suas attribuições, aquellas que | obterão o empenho dos Legisladores para | seu melhoramento, ou conclusão? Diffi-|cil e muito difficil seria o assignal-as. | Quanto a nós, ainda não tendo visto o | Relatório do Governo quando lançamos | estas linhas, julgamos de summo interes-|se tudo quanto nelle vira esboçado,

30mas | sendo impossivel curar-se de tantas cou-|sas, seria bom conselho pôr a parte tudo | o que não pode ser senão formular, e se | empregasse verdadeiro zello em dar anda-|mento e consistencia ao mais util; em | dar meios de execução áquilo mesmo que | já se tem feito. Se outra Sessão como a | passada se desperdiça em reconstrucções | de Freguezias, se todos os annos se em-|prehender dar nova face á organizaçã da | Guarda Nacional, e sobre tudo

35se vamos | alargar a escalla das imposições no apuro | da miseria Publica, e consumil-as no or-|denado de empregados, deixando o povo | gemer com fome causada mais pelo syste-|ma de policia, do que pelo desarranjo das | Estações; se se exige dinheiro para o es-|coar em proveito de afeiçoados, deixando | o Publico sempre encommodado por falta | de obras publicas, apresentando-as uni-|camente em projectos que não se podem | realizar, ou

40quando realizados, consen-|tir nas porcarias que se observaõ, aonde | se consome immenso cabidal, que nunca | pode ter outra applicaçã senão nos inter-|minaveis consertos das obras novas; se | nos deixaõ este anno sem hospital para re-|colher essa meia duzia de pobres, ou se | consentem que huma Lei fique burlada pe-|los mesmos, que a Decretaraõ; a conclusã de tudo será desacreditarem o Acto | Adicional; aquelles mesmos que mais so-|licitos

45devem ser nas vantagens que por | meio d'elle se prometteraõ aos Povos. Fe-|lizmente contamos bastante capacidades | no meio da nossa Assembleia, que patrioti-|mente

comprehendem a veracidade do | exposto, que farão esforços para que a es-|pectativa de Pernambuco não seja penali-|sada pelo desleixo sobre as precisões da | Provincia: capazes de repellir e baldar o o sacrificio do bem Publico no altar das af-|feições pessoas. || O anno
50 passado tivemos a honra de | lembrar aos nossos dignos Representantes | algumas medidas que faltavaõ concluir, | incetar, e que nos pareciaõ de mor in-|teresse: muito pouco tivemos de ver at-|tendido nossa reclamação: este anno não | divagaremos; hiremos á grande ferida pu-|blica, ao objeto que ninguém ignora, | fallaremos nas finanças. Na sessão pas-|sada a Relatorio nos deixou ver hum não | pequeno deficit, este anno provavel he, | que elle tenha
55 incremento attento á penu-|ria da epocha, em que as Rendas geraes | foraõ diminuidas, e provavel he que te-|nhaõ tambem sido as Provinciaes, bem | que estas não se remettaõ ao publico men-|salmente como aquellas. || Não póde existir hum Paiz sem ter for-|ça para sustentar sua segurança interna, | e tambem externa (dados os elementos fe-|deraes que abraçamos) para haver esta for-|ça são necessarias despezas, e para as fa-|zer he
60 necessario dinheiro. Julgamos que | nos não falta dinheiro sendo melhor arre-|cadado, e melhor administrado. Ao Po-|der Legilativo cumpre inspeccionar todas | estas cousas, e nisto está todo o segredo | de beneficiar sem ser pezado, ou de não | extorquir o ultimo pedaço de pão da boca \ dos productores para fazer mimo a quem | pouco utilize, queçá, a quem tem pou-|co escrupulos de consciencia entre nego-|cios publicos. Todo o impulso deve
65 par-/tir da Assembleia e do Governo; ninguem dirá que o nosso Governo se não desvella | pelo bem, pela boa ordem da sua Patria; | ninguem dirá, que elle se esquece do mal-|barato dos dinheiros publicos, ahi está a | suspensaõ da estacionaria e consumidora | Estrada nova do Pao d'álho, em compro-|vação do que levamos dito; mas os outros | meios de economia dependem dos actos | Legislativos. A boa Administração de-|pende dos meios, estes meios
70 quem os po-|de proporcionar, ampliar, limitar, etc. | he o Poder Legislativo: o governo tem de | zellar, e Oxalá que elle se não achasse| muitas vezes impossibilitado de o fazer! || He pois de absoluta necessidade crear | hum systema onde os meios possaõ desem-|penhar os fins; que haja meios de fiscali-|sação e responsabilidade, responsabilida-|de, responsabilidade!... Quanto a nós| esta palavra diz tudo quanto nos falta.

